

## UM HOMEM

Um homem triste, magro e maduro, está na calçada, e sua jovem e linda amada está na praia, está no mar. Vestido de escuro, com sapatos pretos, ele não ousa descer à areia; sentir-se-ia ridículo como um corvo, entre a clara e môça gente descalça e desnuda que salta atrás da peteca ou da bola, que avança para receber no peito o baque da onda — ou que apenas, de olhos semi-cerrados, fica deitada ao sol.

Passa um menino vendendo laranjas, e ele está com sede, mas não ousa comprar uma; sua

namorada pode vê-lo, e então ele ficaria sem jeito por estar chupando uma laranja, assim na calçada — afinal de contas na rua — vestido como um senhor que anda na rua.

Entretanto a môça não o vê; está sentada na areia, lá longe, conversando com a prima; de vez em quando apanha um punhado de areia, depois a deixa escoar entre os dedos enquanto fala; às vezes ri devagarinho, ou move a cabeça. Que estará dizendo? Uma suspeita péssima invade, lentamente, o peito do homem vestido de

escuro, de sapato preto: ela está falando dele com a prima, caçoando de seu amor de homem casado por môça solteira, de seus galanteios meio antiquados, de sua tristeza, de sua angústia. Talvez esteja dizendo: “aquêlê velho bôbo”; entretanto, a diferença é apenas de 11 anos, vamos dizer, 12, mas vamos e venhamos, não é diferença tão grande assim de homem para mulher. O pior é que ele se sente perfeitamente môço, apenas o que lhe dá sensação de velhice é exatamente aquêlê seu amor por aquela môça, aquela môça com seu jeito mais sôlto e tão engraçado, meio absurdo de dizer e fazer as coisas, sim, bem diferente das môças de Curitiba há dez anos atrás, pensa o homem.

“Ela acha graça no que eu acho tolo, acha tolo o que eu acho grave”, pensa êle, sentindo calor nos pés apertados dentro dos sapatos pretos, sentindo calor na cabeça onde a calvície começa a marchar para trás.

Por que não veio de calção? Teve pudor de seu corpo muito branco entre aquela gente queimada de sol; deveria vir à praia sozinho alguns dias, para depois encontrá-la, mas talvez nem a isso se animasse, sentindo-se quase ridículo, em sua magreza, diante de tantos rapazes atletas de tórax triangular. Ela naturalmente haveria de preferir um desses moços fortes e idiotas. Por que idiotas? — perguntou a si mesmo o homem de roupa bem escura, depois de pensar essa palavra. Em princípio não tinha o direito de julgar aquêlê rapazes idiotas; era simples despeito.

De repente sentiu que o calor estava ficando insuportável, e sua tristeza muito pungente; era doloroso estar ali olhando de longe aquela môça de “maillot” azul que conversava com a outra sem pensar nêle, e que talvez risse se o avistasse, risse de sua figura escura, magra, lamentável. Ia passando um táxi, êle deu um grito, o carro parou. Deu o enderêço de casa, encontrou a mulher ralhando com uma criança, entrou tirando o paletó:

— Hoje está um calor danado.

### A POESIA É NECESSÁRIA

## A VIRGEM INUTIL

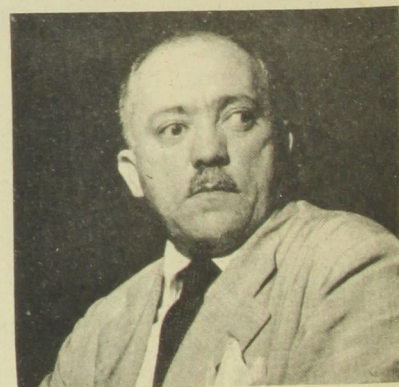
ISMAEL NERY

*Eu não lhe pertenci porque não quis.  
Não fui de ninguém nem sou minha.  
Nasci no dia 9 de julho de 1909  
e não sei quando morrerei.  
Fui criança que não brincou  
e môça que não namorou.  
Sou mulher que não tem desejos.  
Serei velha sem passado.  
Só gosto de estar deitada  
olhando pra não sei onde.  
Passo horas sem pensar,*

*passo dias sem comer,  
passo anos sem mexer  
no quarto azul que me deram.  
Nasci nêle, vivo nêle e nêle talvez morrerei  
se não aparecer aquêlê  
que sempre esperarei sem causaço,  
que me fará levantar, andar e pensar,  
que me ensinará o nome de meus pais e  
[das partes do meu corpo.  
Eu espero alguém que talvez não venha  
mas sei que existe,  
porque sei que existo.*



### GENTE DA CIDADE



*Magalhães Júnior,  
teatrólogo*

Raymundo Magalhães Júnior nasceu em 1907, em Ibjara, Ceará, e foi criado por uma bisavó, dona Francisca, ainda viva. Com 16 anos veio “para o corpo-a-corpo da vida de imprensa do Rio”, como êle mesmo diz, numa expressão que define não apenas as dificuldades de seus começos como a dureza e tenacidade que pôe em tudo. Baixo e positivamente feio (mas forte), superou isso e a pobreza pelo talento, pela decisão, pela coragem e sobretudo por uma capacidade de trabalho espantosa, que acabou se tornando hábito ou vício: certa vez tirou 15 dias de férias e passou os 15 dias batendo à máquina; de outra vez convidou um amigo para jantar, o amigo chegou 15 minutos

antes da hora, êle pediu licença e aproveitou os 15 minutos para traduzir um conto de Saroyan.

Fundou "Carioca", introduzindo concursos permanentes de contos e críticas, e "Vamos Ler", mas ao ser encampada a empresa "A Noite" foi demitido pelo famigerado coronel Costa Neto. Dirigiu a "Revista da Semana" e passou 2 anos e 8 meses nos Estados Unidos com uma equipe da Agência Nacional. Em 1944 deixou o cargo de censor de Cinema que exercia desde 1936 e assinou manifesto contra a Ditadura, perdendo seu lugar de redator de "A Noite", passando o ano de 1945 em uma empresa industrial redigindo bulas e um almanaque de produtos farmacêuticos, aliás ilustrado por Sérgio Cardoso, futuro Hamlet.

Tem 30 anos de teatrólogo; suas peças mais recentes são "Canção Dentro do Pão", dada pela Companhia Dramática Nacional e na semana passada laureada com o "Saci" de "O Estado de São Paulo", que a considerou a melhor peça do ano passado; "O Imperador Galante" que Dulcina levou, e "Esta mulher é minha", com cerca de 1.000 representações. Um sem número de poemas, contos e peças traduzidos do espanhol, do italiano, do francês e do inglês. Outras peças de sucesso: "A família lero-lero", êxito de Jaime Costa, e "Carlota Joaquina", premiada pelos críticos com medalha de ouro. Escreve muito velozmente com um cotôco de lápis, de maneira a espantar Antônio Maria, que foi seu chefe na Televisão.

Teve uma fase de boemia rasgada na Lapa (com Luís Martins e Odylo Costa Filho) incluindo brigas terríveis, e gozava de crédito em vários estabelecimentos da rua Conde Lage. Mas depois, como Odylo e Luís, casou e sossegou. Casou muito bem, com a escritora e teatróloga Lúcia Benedetti e durante dez anos esperou a benção de Deus que afinal veio sob a forma de uma graciosa menina — estou dizendo graciosa não é por fórmula, é porque outro dia eu conheci a menina.

Foi um dos fundadores da Esquerda Democrática, que depois se transformou em Partido Socialista, pelo qual se elegeu vereador em 1950; autor de numerosos projetos a favor da população pobre e da lei que criou vários prêmios literários de 50 contos cada um. Autor de "Artur Azevedo e sua época" a sair em segunda edição na Martins e "O Capitão dos Andes", a sair na Melhoramentos. Trabalha atualmente em "Machado de Assis, desconhecido", livro de caráter polêmico. De seu tempo boêmio tem a história incrível de uma elegante e lindíssima argentina que se pôs a namorá-lo no Assírio; estranhou, inclusive porque estava mal vestido, evidentemente sem dinheiro (uma simples cervejinha na mesa) e ainda apoquentado com uma espinha dentro do nariz. Mas o namôro era indiscutível e acabou saindo com a mulher, para se surpreender, no fim da noite, com um estranho pedido de cocaína: a argentina pensava que êle estava aspirando a coca quando, na verdade, apertava levemente o nariz com um dedo, pois a espinha estava incomodando.

Em pintura prefere Portinari, Pancetti, Di e Djanira, em música acha Villas-Lobos gigante, admira Radamés e Cláudio Santoro, sem desdenhar de Ari Barroso e Caymmi. Mora no Leblon, escreve todo o dia uma crônica lindíssima na terceira página do "Diário de Notícias" e acha uma tristeza não poder beber e comer como gosta, porque o médico não deixa mais. É candidato novamente a vereador pelo Partido Socialista, será reeleito e o merece, porque tem sido um vereador decente, combativo e útil.

R. B.

Durante uma reunião na residência do sr. e sra. Otacílio Gualberto, o sr. e sra. R. Bocaiuva Cunha e o sr. e sra. Nicholson, com o anfitrião



## SOIRÉE

IBRAHIM SUED

\* **O PALÁCIO DO CATETE** volta a abrir suas portas para recepções, almoços, etc. Desde o tempo da visita do Presidente Justo ao Brasil que os banquetes oficiais não se realizavam no Catete. Agora, o Presidente Café Filho levou de novo êsses acontecimentos sociais para o Palácio das Águias, recebendo para um almoço o Cardeal Piazza, que nos visitou recentemente. Tudo foi perfeito, sob a orientação cerimonial do sr. José Jobim, o "ditador" do protocolo do Presidente da República.

\* **NA 14.<sup>a</sup> ENFERMARIA** da Santa Casa, as senhoras Paulo Sampaio, Paulo Albuquerque, Geraldo Batista, Bento Ribeiro Dantas, Carlos Guinle filho, Roberto Singeri, Stanley Gomes e a senhorita Marilú Montenegro acertaram detalhes da festa que vão organizar em fins de outubro, no Casablanca, em benefício desse pavilhão de Urologia da Santa Casa, que tem na sua direção o médico Paulo Albuquerque. Ficou deliberado que, entre as novidades dessa noite de gala e beneficência, dois pares funcionarão, tendo como "bar-tenders" senhoras da sociedade carioca. Haverá sorteios de valiosos brindes e outras novidades. A festa para escolha de Miss Elegante Bangu foi transferida para o dia 23 de outubro.

\* **INTERNACIONAIS:** Enquanto se anuncia que a Princesa Margareth vai ficar noiva, um jornal londrino divulga que Lady Furness — que teria tido um romance com o Duque de Windsor, antes da sra. Simpson — recebeu uma oferta, de uma revista européia, para escrever suas memórias. Em Madrid, comenta-se que o general Franco continua insistindo com o pretendente do trono espanhol, D. Juan, para que abdique em favor de seu filho, D. Juan Carlos. O famoso casal de Hollywood, Tyrone Power e Linda Christian, estará no Rio em novembro para a filmagem de uma película cuja história se passa no Rio.



As senhoritas Dora Teixeira, Maluh Ouro Preto e a senhora Maria Laet, em um "cock-tail".

\* **DE CANNES,** chega-me a notícia de que o Barão Guy de Rotschild recebeu, para um elegante jantar, o sr. e sra. Jorge Guinle, da sociedade carioca. Falando pelo telefone com o sr. Didu Sousa Campos, o príncipe Ali Khan comunicou que em novembro, possivelmente, visitará o Rio, depois de sua viagem aos Estados Unidos.

\* **O SR. E SRA. EDGARD DA ROCHA** Miranda receberam nos salões do Hotel Glória para um "cock-tail", em honra dos componentes do T.B. C., agora no Rio. Figuras do nosso mundo social e artístico estiveram presentes. Inclusive a famosa Cacilda Becker, que, nessa ocasião, passou um ligeiro "pito" no crítico Ney Machado: "Então você disse que me conhece há vinte anos? Eu sou tão velha assim?" — disse ela. O Embaixador da Holanda e sra. Schurmann receberam para um jantar em honra do Embaixador e sra. Joaquim Sousa Leão. Além de ter sido um acontecimento agradável, os homenageados tiveram oportunidade de estreitar relações com algumas figuras do nosso corpo diplomático.

\* **A SRA. SILVÉRIO CÉGLIA** está esperando a visita da cegonha. Duas famílias se reuniram recentemente, na residência do casal Waldir Tostes, festejando devidamente o aniversário da senhorita Sandra Tostes com o jovem sr. Lineu de Paula Machado. Está no Rio, com sua memória e tudo, o diplomata Carlos Eiras, depois de seis anos no exterior. A sra. Mercedes Fontana, da sociedade paranaense, passou uma rápida temporada no Rio. O sr. e sra. João Borges Neto reuniram amigos em um almoço íntimo, no dia do batizado de sua filha.

\* **O QUE SE COMENTA:** Que o sr. Francisco Eduardo de Paula Machado continua amando em segredo... Que o noivado da senhorita Joy Pessoa com o sr. Antônio Seabra Mogg será para breve... Que o casamento da sra. Magda César Leite com o sr. Antônio Gomes está custando a sair... Que é difícil saber a razão por que o Itamarati ainda não tomou as medidas necessárias para a aquisição de uma sede para nossa embaixada em França, enquanto o nosso Embaixador Caio Melo Franco continua tendo como embaixada um modesto apartamento na Cidade-Luz... Que o único êrro do sr. Aloysio Clark Ribeiro foi escolher o P. T. B. para se candidatar à Câmara dos Deputados por Minas Gerais... E que semanalmente o Coronel Gilberto Marinho (já está eleito) é homenageado por vinte sociedades recreativas da cidade.

\* **A EMBAIXATRIZ** de Sua Majestade a Rainha Elizabeth II, Lady Thompson, está patrocinando uma grande campanha em benefício do Hospital dos Estrangeiros. Depois da festa nos salões da Embaixada — um baile com a presença da nova geração — de um chá com jogos de "bridge" e "canastra", Lady Thompson patrocina uma grande noite de gala no próximo dia 17, com a presença de figuras de escol do "society" carioca. Hoje encerro aqui.